

## Um sonho

Auta de Souza

Tudo era calmo... Junto, ao pé do altar,  
Meu coração rezava docemente;  
E um círio branco, triste, a soluçar,  
Dizia à flor n'um murmurar dolente:

“Vê, minha irmã, aqui na solidão  
Dorme Jesus, sozinho, abandonado...  
Não sente palpitar um coração  
Que lhe traga um sorriso abençoado.

Ele diz: Vinde a mim, vós que chorais,  
E o vosso pranto mudarei em flores;  
Eu quero recolher os vossos ais  
No cofre onde descansam minhas dores.

Fala Jesus, e o mundo não responde.  
Os homens folgam nos salões ruidosos,  
E aqui, dorida, nossa voz esconde  
A mágoa funda dos que vão chorosos.”

Calou-se o círio, e a rosa entristecida,  
Entreabrindo o cálice perfumado,  
Murmurou, n'uma prece indefinida  
De mãe que pede pelo filho amado:

“Quero o meu leito, aqui junto ao Sacrário,  
Minha tumba nos braços desta Cruz;  
É tão doce subir para o Calvário  
Beijando a terra onde pisou Jesus!

E depois... Quando a luz te consumir,  
Cairão minhas folhas ressequidas,  
Outros círios e rosas hão de vir  
Redizer nossas queixas doloridas.”

Assim falou a rosa e, desfolhada,  
Tombou, chorando, sobre a pedra fria,  
Da pobre vela reduzida ao nada  
O pranto apenas sobre o altar se via.

.....  
Eu acordei... Uma tristeza infinda  
Lembrou do sonho a imaginária dor,  
E, de meu leito, eu escutava ainda  
Gemer o círio e soluçar a flor.

Jardim - 1895.